



Paróquia São Gabriel Arcanjo

São Paulo - 2023

Arquidiocese de São Paulo

A Catequese

Antes de pensar propriamente no ministério dos catequistas, é necessário debruçar-se um pouco sobre o ministério catequético, entendido como um serviço da Igreja, realizado pelos fiéis para a formação de outros fiéis. Dentre muitas possibilidades de definir o que seja a catequese, parece muito útil considerar a noção oferecida pelo Papa João Paulo II, em sua exortação pós-sinodal, sobre a catequese do nosso tempo. Por isso, partimos desta Bela noção:

"Globalmente, pode-se partir da noção de que a catequese é uma educação da fé das crianças dos jovens e dos adultos, a qual compreende especialmente um ensino da doutrina cristã, dado em geral de maneira orgânica e sistemática com fim de os iniciar na plenitude da vida cristã" (exortação apostólica "Catechesi Tradendae", 16.10.1979, n. 18). Sendo orgânica e sistemática, a Catequese necessita do uso de meios adequados para sua execução. Por isso o Código de Direito Canônico acentua essa necessidade no seguinte cânon: "A formação catequética seja ministrada com o emprego de meios, subsídios didáticos instrumentos de comunicação que pareçam mais eficientes, para que os fiéis, de modo adequado à sua índole, capacidade, idade e condição de vida, possam aprender mais plenamente a doutrina católica e melhor praticá-la" (cân. 779).

Atingir a vida cristã é a finalidade da catequese, que se faz por meio de uma educação da fé, organizada de maneira sistemática. Na prática, é a noção que nos vem espontânea em nossa mente, apesar de que muitas vezes se cai no extremo de considerá-la apenas um aprendizado para o intelecto, outras vezes se caem no outro extremo de querer transformá-la em uma experiência apenas emocional e lúdica.

Os protagonistas da catequese especialmente para o segundo o Diretório Geral para a Catequese

Outra consideração importante é a de que, já que a Catequese é uma educação da fé, dada a maneira orgânica e sistemática, necessariamente, constitui uma atividade que se desenvolve por intermédio de várias pessoas. Se levarmos em conta que os pais são os primeiros protagonistas da formação dos filhos, será natural também pensarmos nos pais como sendo os primeiros agentes da Catequese, como diz o Código de Direito Canônico:

"Os pais, tendo dado a vida aos filhos, tem a gravíssima obrigação e gozam do direito de educá-los; por isso é obrigação primordial dos pais cristãos cuidar da educação cristã dos filhos, segundo a doutrina transmitida pela igreja" (cân. 226, 2). "Antes de quaisquer outros, os pais têm obrigação de formar, pela palavra e pelo exemplo, seus filhos na fé e na prática da vida cristã; semelhante obrigação tem aqueles que fazem às vezes dos pais bem como padrinhos"(cân. 774, 2).

Porém, de maneira mais específica, falamos dos protagonistas que exercem o trabalho catequético de maneira eclesial, dentro da organização sistemática da Igreja. Entre muitas possíveis abordagens, a esse respeito, escolhemos algumas indicações tiradas do Diretório para a Catequese do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, de 23 de março de 2020.

A catequese e a comunidade cristã

Toda a comunidade cristã é responsável pelo ministério da catequese, mas cada um conforme a sua condição particular na igreja: ministros ordenados, pessoas consagradas, fiéis leigos... O catequista pertence a uma comunidade cristã e dela é expressão. Seu serviço é vivido dentro de uma comunidade, que é o primeiro sujeito de acompanhamento na fé (cf. Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, Diretório para a Catequese, 111). A solicitude pela catequese, sob a direção da legítima autoridade eclesiástica, é responsabilidade de todos os membros da Igreja, cada um segundo as suas funções" (cân. 774, 1).

A catequese e o Bispo

"O bispo é o primeiro locutor anunciar o Evangelho por meio das palavras e do testemunho da vida e, como o primeiro responsável pela catequese na diocese tem a função principal, juntamente com a pregação, de promover a catequese e predispor as diferentes formas de catequese necessárias aos fiéis segundo os princípios e normas emanadas da Sé Apostólica " (Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, Diretório para a Catequese, 114).

"Observadas prescrições dadas pela Sé Apostólica, compete ao Bispo diocesano estabelecer normas sobre a catequese e providenciar que estejam disponíveis adequados instrumentos de catequese, publicando também um catecismo, se isso parecer oportuno, e ainda favorecer e coordenar as iniciativas catequéticas" (cân. 775, 1).

A catequese e as Conferências episcopais

"Compete à Conferência Episcopal, se o julgar oportuno, procurar que se publique em catecismos para o seu território, com a confirmação prévia da Sé Apostólica" (cân. 775, 2). "Pode-se criar, junto à Conferência dos Bispos, um departamento de catequese, cuja função principal seja auxiliar cada diocese em matéria catequética" (cân. 775, 3).

A catequese e os presbíteros

O presbítero, como o primeiro colaborador do bispo e por seu envio, na qualidade de educador da fé, tem a responsabilidade de animar, coordenar e dirigir a atividade catequética da comunidade que lhe foi confiada " (Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, Diretório para a Catequese,

115). *É dever próprio e grave, sobre tudo dos pastores de almas, cuidar da catequese do povo cristão, paga que a fé dos fiéis, pelo ensino da doutrina e pela experiência de vida cristã, se torna e viva, explícita e atuante" (cân. 773).*

A catequese e as paróquias

"As paróquias manifestam o rosto do povo de Deus que está aberto a todos, sem juízo de pessoas. Elas são 'o ambiente ordinário no qual você nasce e se cresce na fé. Constitui, por isso, o espaço comunitário muito adequado a fim de que o ministério da Palavra realizado nesta, seja, contemporaneamente ensinamento, educação e experiência Vital'" (Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, Diretório para a Catequese, 229).

A catequese e o pároco

"O pároco é o primeiro catequista da comunidade paroquial. A missão do pároco na catequese, e do presbítero em geral, é:

- a) Dedicar-se com empenho competente e generoso com a catequese dos fiéis confiados ao seu cuidado pastoral, aproveitando todas as oportunidades que são oferecidas pela vida paroquial e pelo ambiente sociocultural para proclamar o Evangelho;
- b) Cuidar do vínculo entre catequese, liturgia e caridade, especialmente valorizando o domingo como dia do Senhor e da comunidade cristã;
- c) Despertar na comunidade um senso de responsabilidade para com a catequese de discernir vocações específicas nesse sentido, expressando gratidão e promovendo o serviço oferecido pelos catequistas;
- d) Assegurar a estrutura da catequese, integrada ao projeto pastoral da comunidade, contando com a colaboração dos catequistas. É bom vivenciar as diversas etapas de análise, planejamento, escolha de instrumentos, implementação e avaliação;
- e) Assegurar a relação entre a catequese em sua própria comunidade e o programa pastoral diocesano, evitando todas as formas de subjetivismo no exercício do ministério sagrado;
- f) Como catequista dos catequistas, cuidar da formação deles, dedicando a essa atividade a máxima solícitude e acompanhando-os no amadurecimento da fé; valorizando o grupo de catequistas com espírito de comunhão e com corresponsabilidade necessária para uma autêntica formação" (Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, Diretório para a Catequese, 116).

O código de Direito canônico apresenta a obrigação do pároco quanto a catequese da seguinte maneira:

“Em virtude de seu ofício, o pároco tem obrigação de cuidar da formação catequética de adultos, jovens e crianças; para isto sirva-se da colaboração dos clérigos ligados à sua paróquia, dos membros de institutos de vida consagrada ou de sociedades de vida apostólica, levando em conta a índole de cada instituto; sirva-se também da colaboração dos leigos, sobretudo catequistas; todos esses, a não ser que estejam legitimamente impedidos, não deixem de prestar de boa vontade seu trabalho. Promova e favoreça a tarefa dos pais na catequese familiar mencionada no cân. 774, 2” (cân. 776). Levando em conta as normas estabelecidas pelo Bispo diocesano, o pároco cuide de modo especial:

1°-que se dê a catequese adequada para a celebração dos sacramentos;

2° - que as crianças, pela formação catequética ministrada durante o tempo conveniente, sejam devidamente preparadas para a primeira recepção dos sacramentos da penitência e da Santíssima Eucaristia e para o sacramento da confirmação;

3° - que elas, recebida primeira comunhão, tenham a formação catequética mais extensa e mais profunda;

4° - que se dê formação catequética também aos deficientes mentais e físicos, segundo o permita a condição deles;

5°- que a fé dos jovens e adultos seja fortalecida, esclarecida e aperfeiçoada mediante formas iniciativas diversas” (cân. 777).

Também o cânon referente à missão de ensinar do pároco faz menção explícita à formação catequética como sendo sua obrigação:

O pároco tem a obrigação de fazer com que a palavra de Deus seja integralmente anunciada aos que vivem na paróquia; cuide, portanto, que os fiéis sejam instruídos na verdades da fé, principalmente através da homilia, que deve ser feita nos domingos e festas de preceito, e mediante a instrução catequética que se deve dar. Estimule obras que promovam o espírito evangélico, também no que se refere a justiça social. Tenha especial cuidado com a educação católica das crianças e jovens. Procure com todo o empenho, associando a si o trabalho dos fiéis, que o anúncio evangélico chegue também aos que se afastaram da prática da religião ou que não processam a verdadeira fé” (cân. 528, 1)

1º ENCONTRO: VOCAÇÃO DO CATEQUISTA

- Chamado
- Formação
- Missão

✓ VOCAÇÃO

A vocação dos catequistas é gerada no coração do Pai e revelada por Jesus.

Motivação: Fomos criados à imagem e semelhança de Deus(Gn 1,26); Deus está presente em cada um de nós; Fomos chamados por Jesus Cristo e guiados pelo Espírito Santo; A comunidade eclesial é nosso campo de missão.

O ser humano é chamado para ser capaz de Deus

O homem, que por sua natureza e vocação é “capaz de Deus”, quando ouve a mensagem das criaturas, pode atingir a certeza da existência de Deus como causa e fim de tudo e que Ele pode se revelar ao homem. (DGC, n. 36)

A Igreja nos diz:

O desejo de Deus é um sentimento inscrito no coração do homem, porque o homem foi criado por Deus e para Deus. Deus não cessa de atrair o homem para Si e só em Deus é que o homem encontra a verdade e a felicidade que procura sem descanso:

“A razão mais sublime da dignidade humana consiste na sua vocação à comunhão com Deus. Desde o começo da sua existência, o homem é convidado a dialogar com Deus: pois se existe, é só porque, criado por Deus por amor, é por Ele, e por amor, constantemente conservado: nem pode viver plenamente segundo a verdade, se não reconhecer livremente esse amor e não se entregar ao seu Criador”. (ClgC, n.27)

O Pai apresenta o Filho:

Acolhendo a Palavra: **Marcos 9,1-10**

Este é o meu Filho muito amado; ouvi-o (Mc 9,7)

Os discípulos foram chamados por Jesus: vem e segue-me!

Nós, também!

Fomos chamados para viver com Ele: uma experiência de vida, de proximidade e de comunhão.

Fazendo memória!

- Como foi o nosso chamado? (**recordar**)
- Como sentimos o chamado que se atualiza diariamente? (**refletir**)

O que o Diretório Geral para a Catequese diz?

A vocação do leigo à catequese tem origem no sacramento do Batismo e se fortalece pela Confirmação, sacramentos mediante os quais ele participa do « ministério sacerdotal, profético e real » de Cristo. Além da vocação comum ao apostolado, alguns leigos sentem-se chamados interiormente por Deus, a assumirem a tarefa de catequistas. A Igreja suscita e distingue esta vocação divina, e confere a missão de catequizar. Dessa forma, o Senhor Jesus convida homens e mulheres, de uma maneira especial, a segui-Lo, mestre e formador dos discípulos. Este chamado pessoal de Jesus Cristo e a relação com Ele são o verdadeiro motor da ação do catequista. “É deste conhecimento amoroso de Cristo que jorra o desejo de anunciá-lo, de “evangelizar”, e de levar outros ao “sim” da fé em Jesus Cristo”.

Sentir-se chamado a ser catequista e a receber da Igreja a missão para fazê-lo pode adquirir, de fato, diversos graus de dedicação, segundo as características de cada um. Às vezes, o catequista pode colaborar com o serviço da catequese por um período limitado da sua vida, ou até mesmo simplesmente de maneira ocasional; apesar disso, trata-se sempre de um serviço e de uma colaboração preciosos. A importância do ministério da catequese, todavia, aconselha que, na diocese, exista um certo número de religiosos e de leigos estável e generosamente dedicados à catequese, reconhecidos publicamente, os quais, em comunhão com os sacerdotes e o Bispo, contribuem a dar a este serviço diocesano a configuração eclesial que lhe é própria. (DGC, n.231)

A vocação apostólica do catequista, nutrida por uma formação permanente, irá progressivamente amadurecendo. DGC, n. 239

2. FORMAÇÃO

DIMENSÕES DA FORMAÇÃO



3. MISSÃO

De iniciados ao acompanhamento de pessoas

A iniciação à missão (DGC, n. 86)

A catequese é igualmente aberta ao dinamismo missionário. Ela se esforça por habilitar os discípulos de Jesus a se fazerem presentes, como cristãos, na sociedade e na vida profissional, cultural e social. Prepara-os também a prestarem a sua cooperação nos diferentes serviços eclesiais, segundo a vocação de cada um. Este empenho evangelizador origina-se, para os fiéis leigos, dos sacramentos da iniciação cristã e do caráter secular de sua vocação. É também importante usar todos os meios disponíveis para suscitar vocações sacerdotais e de particular consagração a Deus, nas diversas formas de vida religiosa e apostólica e para acender no coração de cada um a vocação especial missionária.

As atitudes evangélicas que Jesus sugeriu aos seus discípulos, quando os iniciou na missão, são aquelas que a catequese deve alimentar:

- ir em busca da ovelha perdida;
- anunciar e curar ao mesmo tempo;
- apresentar-se pobres, sem posses nem mochila;
- saber assumir a rejeição e a perseguição;
- pôr a própria confiança no Pai e no amparo do Espírito Santo;
- não esperar outra recompensa senão a alegria de trabalhar pelo Reino.

RESPONDENDO AO CHAMADO

Ser Catequista é!

- Sentir-se chamado por Deus – ser uma pessoa de fé;
- Saber que está sendo capacitado e orientado por Deus, para não perder a motivação e a esperança;
- Deixar-se ser guiado pelo Espírito Santo;
- Ser uma pessoa iluminada e iluminadora;
- Estar a serviço da comunidade;
- Ser instrumento de serviço na evangelização: acolhendo, educando na fé e acompanhando;
- Reconhecer e acolher a dimensão missionária do chamado com o testemunho de vida e de fé;
- Preservar a fé e a disponibilidade para a comunhão;
- Sentir-se responsável pela vida da comunidade, construindo Igreja: casa da Palavra de Deus e da Iniciação à Vida Cristã.
- Ser testemunha da fé e guardião da memória de Deus; mestre e mistagogo; acompanhador e educador (DC, n.113)

Tarefa: Elaborar um texto – Apresentação: falar sobre como sentiu o chamado de Jesus; Seguir refletindo sobre os itens acima (Ser catequista é!)

- ✓ **Frase Motivadora.**

Vivência Pastoral: 1º ENCONTRO ACOLHIMENTO

PRIMEIRO MOMENTO:



Reunir e Acolher os participantes:

Escutar os participantes: Quais são os desafios para o acolhimento na comunidade?

Inspiração - Traços da Pedagogia de Jesus
Destacar as atitudes acolhedoras de Jesus:

1. Jesus chamava pelo nome
 - O que isso significa?
 - Quantas pessoas viveram essa experiência?
2. Jesus acolhia a motivação das pessoas.
3. Jesus se aproximava, sem medo e sem pressa.
4. Jesus conduzia as pessoas para a experiência de conversão.
5. Jesus despertava nas pessoas o discernimento para bons propósitos.
6. Jesus entregava um grande presente: viver uma nova vida, uma vida transformada

SEGUNDO MOMENTO:

1. Pode ser formado pequenos grupos:
2. Ler um dos textos indicados abaixo
 - SAMARITANA (Jo 4,1-42)
 - CEGO DE NASCENÇA (Jo 9,1-41)
 - FILHA DE JAIRO (Mc 5, 21-43)
3. Ler e conversar sobre a atitude acolhedora de Jesus.
4. Inspirações para a Catequese - O que podemos fazer?

TERCEIRO MOMENTO:

1. Acolher a contribuição dos grupos;
2. Ler o texto "Acolhendo com Amor";
3. Motivar para a reflexão com as questões apresentadas no texto.



Texto: "ACOLHENDO COM AMOR"

(Pe. Paulo Gil)

O acolhimento revela a nossa capacidade de sermos ponte, instrumentos de comunhão.

Sabemos que o acolhimento é importante para a vida comunitária. Muitos dizem que a secretaria é a porta de entrada da comunidade. Sim, está certo dizer que é o primeiro lugar, espaço de acolhimento, mas o acolhimento é a porta de entrada para vida da comunidade, para uma boa convivência e participação na vida da Igreja.

Inspirados pela atitude acolhedora de Jesus, vamos crescendo na capacidade de acolhermos e de abrirmos o coração para a construção de uma comunidade fraterna. Todas as pessoas gostam de ser bem acolhidas, gostam de ser percebidas nos espaços, muitas vezes onde todos são anônimos e até invisíveis, nesta sociedade marcada pela cultura do provisório, cultura do descartável.

Nem todos, na comunidade, estão preparados para um bom acolhimento, mas a catequese precisa investir nessa competência, pois anunciamos Jesus Cristo, fonte de vida e de comunhão. A vida proposta por Jesus é de alegria, de esperança, de felicidade, de amor e de perdão. Passos para crescermos na acolhida!

Acompanhando os passos de Jesus nos Evangelhos, encontramos passagens que registram a atitude fraterna e acolhedora do Filho Amado, que compartilha o amor vivido na intimidade com o Pai. Dentro da comunidade, deveríamos acolher uns aos outros, como atitude de amor. Sabemos que não bastam expressões, tais como: "Bom dia!", "Olá", "Bem-vindos" ou "Como vai?", se o coração não estiver disponível para acolher e para amar o próximo. Precisamos ultrapassar o nível de cordialidade, construindo a cultura do encontro, cultura da presença com gestos que fecundam o amor entre todos.

Acolher bem é o caminho para o crescimento de nossas paróquias e de nossas comunidades. Mais que controlar a presença nos encontros e nas missas, precisamos confirmar a presença com palavras motivadoras, com um abraço, com um sorriso e com outros gestos que demonstram a importância das pessoas (catequizandos e família) entre nós.

Que tal refletirmos sobre isso e buscarmos, de forma criativa, fortalecermos a prática do acolhimento na catequese e em nossa comunidade?

Como ajudar as famílias na superação do distanciamento entre as pessoas em casa e na comunidade?

Como podemos contribuir para que as famílias busquem alternativas de superação do isolamento que levam as pessoas ao vício do uso da tecnologia, das redes sociais e de uma comunicação reduzida a mensagens instantâneas?

Quais oportunidades que temos para apresentar às famílias a importância da vida comunitária e do encantamento por Jesus?

É tarefa da catequese acolher bem as pessoas!

Quando acolhemos pessoas é o próprio Jesus que estamos acolhendo.



ORIENTAÇÕES PARA O ESTÁGIO – VIVÊNCIA PASTORAL

1. Logo após o encontro da Escola, reunir-se com os demais catequistas da comunidade para o exercício proposto (Vivência Pastoral);
2. A vivência tem por objetivo o desenvolvimento de competências fundamentais para o Ministério de Catequistas;
3. A cada mês será proposto um passo a mais para esse itinerário formativo de catequistas;
4. Cada catequista, participante da Escola Arquidiocesana, deverá elaborar um relatório, constando:
 - onde aconteceu a vivência
 - quantos participaram
 - suas observações
5. A vivência poderá ser em grupo, mas o relatório deve ser individual;
6. O relatório deverá ser assinado pelo pároco e guardado em pasta a ser entregue no final do ano (dezembro de 2023).